

BO NA

Método Completo de Divisão Musical e
Iniciação à Teoria Musical
_ Clave de Sol _
Com Explicações do Maestro
Marcelo Dantas Fagundes

1º Edição: 2005
57º Edição: 2012
Revisada

Keyboard

COPYRIGHT by MARCELO DANTAS FAGUNDES
Todos os direitos reservados
IMPRESSO NO BRASIL
KEYBOARD EDITORA MUSICAL LTDA.
CAIXA POSTAL 300
JUNDIAÍ - SP CEP 13.201-970
E-mail: contato@keyboard.art.br
Site: www.Keyboard.art.br



Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios: eletrônico, fotográfico, gravação ou quaisquer outros sem a permissão explícita por escrito do autor.

Maestro Marcelo Dantas Fagundes

Fagundes, Marcelo Dantas.
Bona Método Completo de Divisão Musical e Iniciação Musical - Clave de Sol. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2.005, p. 69.

ISBN nº: 978-85-86981-25-8

Copyright © 2.005 by Marcelo Dantas Fagundes
Todos os direitos reservados.

Editoração

Heloísa Carolina Godoy Fagundes

Capa _ Criação e Montagem

Marcelo Dantas Fagundes

Caricatura

Jonas Prado

Fotos

Estúdio Paulista

Revisão Musical

Marcelo Dantas Fagundes

Revisão do Português

Heloísa Carolina Godoy Fagundes

Editado e Impresso por

Keyboard Editora Musical Ltda.

Registro na Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Nº: 978-85-86981-25-8

Autor: Marcelo Dantas Fagundes

Título da Obra: Bona Método Completo de Divisão Musical e
Iniciação a Teoria Musical, Clave de Sol

Caro estudante de Música:

Este livro foi propositalmente encadernado com espiral visando seu manuseio em suportes específicos para o estudo da música e/ou para os suportes existentes em instrumentos musicais como o piano ou o teclado, evitando assim, o inconveniente que os livros em brochura apresentam, como por exemplo, o fechar de suas páginas durante o seu estudo.

Sobre o Autor

Marcelo Dantas Fagundes, natural de Jundiaí (SP), é maestro, arranjador, compositor, pesquisador musical, escritor, professor, editor e membro do Conselho da ABEMÚSICA (Associação Brasileira de Música). Formado em Órgão Eletrônico e Piano Graduado em Composição e Regência pela *Faculdade de Artes Alcântara Machado (FAAM-FMU)*, estuda música há muitos anos e se dedica, principalmente, à educação musical.

No final dos anos oitenta, percebendo um interesse muito grande por instrumentos musicais eletrônicos, que até então eram bastante rudimentares e desinteressantes, e a procura de estudantes de música que gostariam de adquirir conhecimentos técnicos e práticos nesses instrumentos, começou a estudar técnicas de ensino para o teclado eletrônico. Tais estudos culminaram na criação do ***Método Prático para Teclados volume 1***, primeira edição, um “best seller” nas livrarias especializadas. Esse foi o primeiro livro editado no Brasil sobre o assunto. Outros livros já existiam, mas, na verdade, eram adaptações de métodos de órgão e piano.

O sucesso desse primeiro trabalho motivou-o a escrever novos títulos: o ***Método Prático para Teclados volumes 2, 3 e 4***, o ***Piano Popular Método Prático volumes 1, 2, 3 e 4***, o ***Guia do Músico***, o ***Segredo das Cifras***, o ***Curso de Canto Popular em livro e CD-ROM Aprendendo a Cantar***, o ***Método de Divisão Bona***, o ***Teoria da Música volumes 1 e 2*** e os ***métodos infantis para teclado e flauta doce***. Seus métodos, utilizados na maioria das escolas de música do Brasil, o tornaram um dos músicos mais respeitados dentro do mundo acadêmico e, principalmente, pelos estudantes de música.

Atuando como pesquisador teve, em meados dos anos 90, um papel fundamental na elaboração do **projeto da obrigatoriedade do ensino da Música nas escolas de todo o Brasil**, juntamente com outros renomados maestros e professores de música. Também tem muitos artigos periodicamente publicados em revistas especializadas de música e afins.

Com sua editora, se dedica também à produção de livros para o mercado musical de outros autores renomados, dentre eles, o maestro Joel Barbosa, o maestro Beto Barros, o professor Roberto Bueno, o multiinstrumentista Raul de Souza, o professor Marolla, o professor Caiaffa e muitos outros competentes colegas.

Esse livro em suas mãos é o resultado de mais de 30 anos de experiências didáticas que culminaram na criação dessa coleção (dividida em quatro volumes, acompanhando um CD de áudio para cada livro). Com uma linguagem dinâmica, gostosa e prática, o ***Método Prático para Teclados*** já está em sua quadragésima quarta edição.

Todo material aqui abordado é de fabricação exclusiva da **Keyboard Editora Musical Ltda.**, que tem como diretor pedagógico, Marcelo Dantas Fagundes que, sendo um pesquisador incansável, está sempre observando, aprendendo e inovando com seus mais de 150.000 alunos nas escolas Keyboard e à distância, por todo o Brasil.

O Editor

Maestro Marcelo Dantas Fagundes



Aos Leitores

Caro estudante, acredito que você já ouviu falar do **Método Bona** e com certeza deve ter alguma repulsa sobre o mesmo, isto porque esta maravilhosa coleção de exemplos de divisão musical foi estudada erradamente, sem as devidas orientações e desse modo, seu estudo ficou chato e desanimador.

Eu, quando estudante, também conheci este método, editado por outras editoras e o achava exatamente chato. Chato também era ter de ir às aulas de teoria musical e “bater o Bona” ou “solfejá-lo”, até porque minha professora na época fazia questão de nos deixar muito descontentes e amargurados por não conseguir fazer determinados exercícios e principalmente, por não explicar a importância deste estudo e a importância de cada exercício proposto. Hoje, o estudante de música, muito mais consciente que na minha época, não estudaria nada que não enxergasse claramente o verdadeiro propósito, a verdadeira importância. Quando recebi o convite para “explicar” o **Método Bona**, nem acreditei pois, no passado, assim como muitos músicos queria exorcizar este nome da minha vida e, descobri que também fiquei, de alguma forma, traumatizado com este **Método**, mas, auto lá, deve haver algo de bom nisto tudo, que como estudante não exerguei e como professor abandonei, esta foi a minha indagação e deu-se aí o início de minhas pesquisas.

Em primeiro lugar a intenção do Professor Paschoal Bona era de ensinar a divisão musical junto ao solfejo, ou seja, cantar as notas na altura apresentada na pauta e não apenas falar um punhado de notas musicais sempre com a mesma altura, isto acabou provocando nos alunos deste **Método**, um estudo separado da teoria e da percepção musical, sendo muito prejudicial aos músicos, pois acabou gerando as mais comuns dificuldades musicais atuais. Uma delas foi a dos músicos tocarem mas não ouvirem, ou seja, não apresentarem percepção auditiva. Mais claramente falando, não saberem identificar as notas musicais. Para resolver este problema, aqui abordarei exercícios onde a teoria e a percepção se completarão. Durante vários anos pude perceber que a maioria dos estudantes iniciantes de música apresentam certas dificuldades em tocar os exercícios no instrumento musical escolhido. Daí pensei: **“vamos apresentar os exercícios também em CD de áudio assim, além de afinar a sua percepção musical, o aluno poderá fazer uso da gravação como ditado musical”**. Explicarei melhor no decorrer do livro para que o Método Bona se torne muito mais útil, agradável e indispensável para o seu desenvolvimento musical.

Em segundo lugar descobri que muitos estudantes do Bona fazem estes exercícios como verdadeiros papagaios, estudam o Bona inteiro mas no instrumento não tocam nada, pois o “bater o Bona” não serve para nenhum fim musical. Portanto resolveremos este problema com modernas técnicas aqui propostas (na realidade, o professor Paschoal Bona não tinha este interesse, pois utilizava seu método apenas para seus alunos de canto, ou seja, cantando os exercícios na divisão e na entoação correta, para ele já era o suficiente).

Em terceiro lugar vamos “bater o Bona” com a mesma marcação da Regência e não como tradicionalmente aprendemos salientando tempos fracos no lugar dos fortes. Assim, o estudante que praticar o **Método Bona**, com as minhas orientações conseguirá um progresso muito mais efetivo que os estudantes que ainda continuam a “bater o Bona” de maneira antiquada e inadequada.

Para finalizar e a pedido do editor inclui neste método a Iniciação Musical onde apresento o be-a-bá da Teoria Musical de forma clara e direta, característica de meus outros livros, mas para isso é necessário que você faça o estudo da Teoria Musical, portanto aconselho você a adquirir minha coleção **Teoria da Música**.

Bons estudos.

Maestro Marcelo Dantas Fagundes

Janeiro de 2.005.

Sumário

Iniciação à Teoria Musical	06
Notas nas Linhas e Espaços em todas as Claves	07
Valor das Notas	07
Valor Comparativo	08
Figuras Pontuadas e Ligadura	09
Fórmula de Compasso	09
Síncopas e Quiálteras	12
Ornamentos e suas Abreviaturas	12
Tom e Semitom	13
Acidentes	14
Escalas	16
Abreviaturas	17
Sinais de Repetição	17
Sinais de Dinâmica	18
Movimentos ou Andamentos	18
Adjetivos que Expressam as Nuances dos Andamentos	19
Expressões Musicais	19
Quadro das Extensões dos Sons dos Instrumentos e das Vozes	20
Primeira Parte	21
Explicações do CD e da Regência.....	21
Solfejar	21
Exercícios	22
Segunda Parte	32
Exercícios	32
Terceira Parte	45
Exercícios	

Sobre o Professor Paschoal Bona

O professor Paschoal Bona nasceu em 3 de Novembro de 1.816 em Cerignola (Apúlias), Itália. Foi compositor e principalmente professor de canto no Conservatório de Milão onde por suas mãos passaram os principais cantores líricos de seu tempo.

Faleceu em 2 de Dezembro de 1.878, deixando para a humanidade o seu famoso Método Bona de Divisão, utilizado pelas melhores e principais escolas de música de todo o mundo.

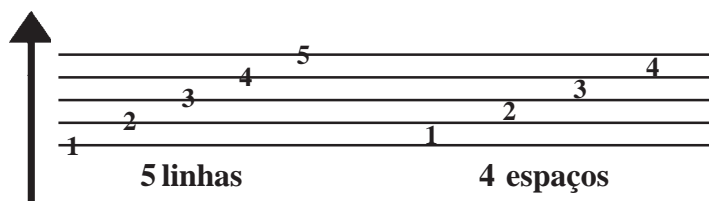
O Editor.

Iniciação à Teoria Musical

A **MÚSICA** é a arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som. Ela se divide em 3 partes:

- ☐ **MELODIA**: é a combinação de sons sucessivos dados uns após os outros;
- ☐ **HARMONIA**: é a combinação de sons simultâneos (dados de uma só vez: um acorde);
- ☐ **RITMO**: é a combinação dos valores.

Na escrita musical, utilizamos 5 linhas e 4 espaços que devem ser contados sempre de **baixo para cima**.



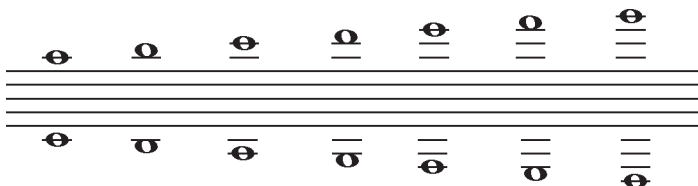
Esse conjunto de linhas e espaços é chamado de **PAUTA ou PENTAGRAMA**. As notas musicais são colocadas sobre as linhas e dentro dos espaços de forma oval.

NOTAÇÃO MUSICAL : são todos os sinais que representam a escrita musical, pautas, notas, claves, etc; e que formam uma **PARTITURA**. Partitura é a música escrita.



Como temos muito mais notas musicais que comportam uma pauta de 5 linhas, podemos adicionar a esta pauta, linhas suplementares inferiores ou superiores que, conseqüentemente formam também os espaços e que se contam partindo da pauta.

Podemos usar até 5 linhas suplementares superiores e 4 inferiores para estender o alcance da pauta.



Sobre estas linhas e espaços, como dito anteriormente, assentam-se as notas. Seus nomes ao subir são: **Lá, Si, Do, Ré Mi, Fá, Sol**. Ao descer, seus nomes são: **Do, Si, Lá, Sol, Fá, Mi, Ré**.

Na notação musical, além da pauta, é necessário uma simbologia que determina a localização das notas, isso se dá através da **CLAVE**. Temos na escrita moderna 3 diferentes Claves:

Clave de Dó =

Clave de Fá =

Clave de Sol =

Cada clave dá o seu nome à nota que se assina sobre a mesma linha e, conseqüentemente, determina o nome de todas as notas que se assentam sobre as outras linhas e espaços. Veja o esquema a seguir com as notas nas diferentes claves e com seus respectivos nomes.

Notas nas Linhas e Espaços em Todas as Claves

3

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

A Clave de Dó assina-se nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª linhas; pelos exemplos conhecemos o sistema de ler as claves que consiste em dar sempre o nome da clave à linha em que ela se acha e daí seguir a ordem natural tanto ao subir como ao descer.

★ **CLAVE de SOL:** serve para canto e instrumentos agudos (2ª linha);

★ **CLAVE de FÁ:** serve para canto e instrumentos graves (3ª e 4ª linhas);

★ **CLAVE de DÓ:** na 1ª linha para sopranos; na 2ª para os meio-sopranos; na 3ª para os contraltos e na 4ª para os tenores.

Valor das Notas

□ **FIGURAS de VALORES:** é o formato da nota ou da pausa que representa a sua **DURAÇÃO**.

Os membros que uma figura pode ter são:



Figuras de Notas							
	Semibreve	Minima	Semínima	Colcheia	Semicolcheia	Fusa	Semifusa
Figuras de Pausas							

As notas servem para exprimir sons e as pausas para determinar os silêncios correspondentes. Entende-se por **VALOR** o tempo que deve durar o som ou a pausa. A pausa é um valor negativo e o som um valor positivo.

Cada nota ou pausa vale a metade da sua correspondente ou o dobro proporcional da seguinte, quem define estes valores é a **FÓRMULA de COMPASSO**, explicada a seguir, assim podemos definir que:

se a **SEMIBREVE** valer 4 tempos:

a **MÍNIMA** valerá 2 tempos;

a **SEMÍNIMA** valerá 1 tempo;

a **COLCHEIA** valerá ½ tempo;

a **SEMICOLCHEIA** valerá ¼ de tempo;

a **FUSA** valerá 1/8 de tempo; e a

SEMIFUSA valerá 1/16 de tempo.

Valor Comparativo

LINHAS DIVISÓRIAS: são usadas no PENTAGRAMA para indicar a divisão da música. Elas têm o mesmo sentido da pontuação de um texto.

São elas:

★ **BARRA de COMPASSO (a):** uma linha fina que divide o pentagrama em compassos;

★ **BARRA de PERÍODO (b):** duas linhas finas que dividem a música em períodos (estrofe/refrão) e;

★ **BARRA FINAL (c):** uma linha fina e outra grossa indicando o final da música.

Figuras Pontuadas e Ligadura

Quando um ponto é colocado do lado direito da nota, esta mesma nota aumenta a metade do seu valor. Dizemos então, que esta nota ou figura está pontuada.

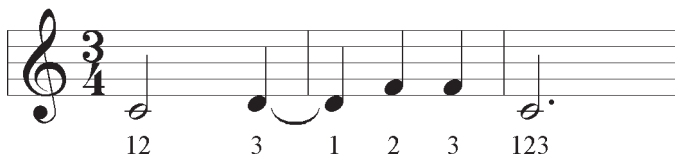
Exemplos:

★ **Uma nota de 2 tempos + ponto** = 2 tempos + metade de 2 tempos.

★ **Uma nota de 1 tempo + ponto** = 1 tempo + metade de 1 tempo.

$$\text{Dotted half note} = \text{half note} + \text{quarter note} = 3 \text{ Tempos}$$

$$\text{Dotted quarter note} = \text{quarter note} + \text{eighth note} = 1 \text{ Tempo e Meio}$$



Neste exemplo temos um DÓ valendo dois tempos, um RÉ valendo um tempo, outro RÉ valendo um tempo, um FÁ de um tempo, outro FÁ de um tempo e no final, uma nota de dois tempos pontuada totalizando três tempos.

Sem ligadura, tocaríamos assim:

DÓÓ RÉ RÉ FÁ FÁ DÓÓÓ
1 2 3 1 2 3 1 2 3

Com a ligadura tocamos assim :

DÓÓ RÉ É FÁ FÁ DÓÓÓ
1 2 3 1 2 3 1 2 3

Fórmula de Compasso



NUMERADOR (nº de cima):

Determina a quantidade de batidas/tempos por compasso.

DENOMINADOR (nº de baixo):

Indica a qualidade/unidade de tempo.

☐ **UNIDADE de COMPASSO:** é o valor que preenche, se possível, o compasso inteiro. Para encontrar a **UNIDADE de COMPASSO**, soma-se o número de figuras indicadas pelo denominador reduzindo-as a uma só figura de nota ou ao menor número possível de figuras.

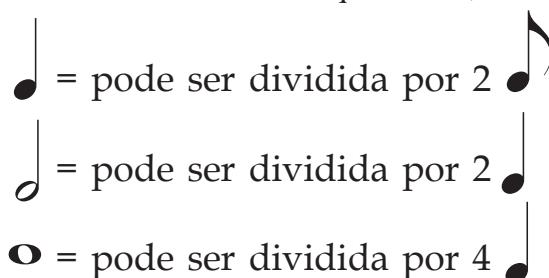
Exemplo:



Os números acima representam a proporcionabilidade entre as figuras, ou seja, a semibreve é representada pelo número 1, pois é o inteiro; a mínima pelo número 2, pois sabemos que cabem 2 mínimas dentro de uma semibreve. A semínima pelo número 4, pois sabemos que cabem 4 semínimas dentro de uma semibreve; a colcheia pelo número 8, pois sabemos que cabem 8 colcheias dentro de uma semibreve, e assim por consequência.

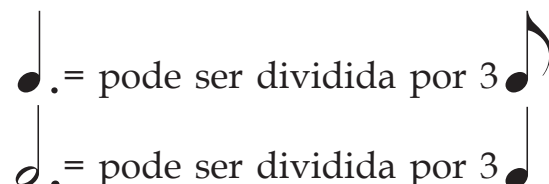
☐ **COMPASSO SIMPLES:** é aquele que tem por unidade de tempo, uma figura de nota simples, ou seja, não pontuada e apresenta uma subdivisão binária ou quaternária, divisível por 2.

↘ **Exemplo:**



☐ **COMPASSO COMPOSTO:** é aquele que tem como unidade de tempo uma figura de nota composta, ou seja, pontuada e apresenta uma subdivisão ternária, sendo divisível por 3 e não por 2.

↘ **Exemplo:**



Esta é a diferença entre **COMPASSO SIMPLES** e **COMPASSO COMPOSTO**: a sua unidade de tempo, isto é, seu pulso. No compasso simples, será sempre representado por uma subdivisão binária. Já no compasso composto, sua unidade de tempo será sempre representada por uma figura pontuada e com isso, sua subdivisão será ternária.

No **COMPASSO SIMPLES** a sua fórmula indica:

Numerador = quantidade de tempos.

Denominador = qualidade/unidade de tempo.

↘ **Nota:**

Quando o numerador for 2, 3, 4, 5 ou 7, o compasso será sempre **SIMPLES**.

Quando o numerador for 6, 9, 12, 15 ou 21, o compasso será **COMPOSTO**.

Nos compassos compostos, a sua fórmula é o resultado da multiplicação de uma fórmula de compasso simples, ou seja, os compassos compostos são derivados dos compassos simples. O fator multiplicador é 3/2. Multiplica-se o numerador por 3 e o denominador por 2, ou divide-se para obter o inverso.

Entendendo:

$$\text{Compasso Simples} \times \frac{3}{2} = \text{Compasso Composto}$$

$$\text{Compasso Composto} : \frac{3}{2} = \text{Compasso Simples}$$

Lembre-se que no Compasso Composto, o resultado desta multiplicação será um compasso subdividido por 3, ou seja, sua unidade de tempo será uma **FIGURA PONTUADA**.

Exemplo:

$$3 \times 3 = 9 \text{ Quantidade} = 9 \text{ Figuras}$$

X

$$4 \times 2 = 8 \text{ Qualidade} = \text{Colcheia} = \text{A oitava parte da Semibreve}$$



9 Colcheias = 3 Semínimas Pontuadas, ou seja, Compasso Ternário Composto

$$2 \times 3 = 6 \text{ Quantidade} = 6 \text{ Figuras}$$

X

$$4 \times 2 = 8 \text{ Qualidade} = \text{Colcheia} = \text{A oitava parte da Semibreve}$$



6 Colcheias = 2 Semínimas Pontuadas, ou seja, Compasso Binário Composto

$$4 \times 3 = 12 \text{ Quantidade} = 12 \text{ Figuras}$$

X

$$4 \times 2 = 8 \text{ Qualidade} = \text{Colcheia} = \text{A oitava parte da Semibreve}$$



12 Colcheias = 4 Semínimas Pontuadas, ou seja, Compasso Quaternário Composto

Síncopas e Quiálteras

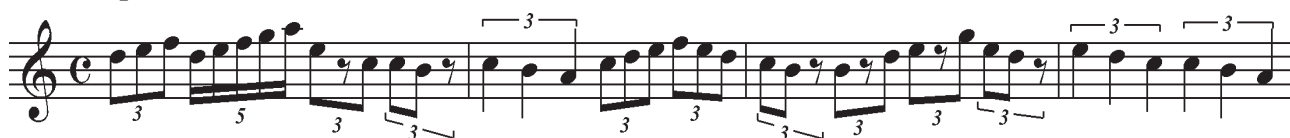
❑ **SÍNCOPAS:** são notas fracas que se encontram com as fortes do compasso, formando uma espécie de ligação entre si.

↳ **Exemplo:**



❑ **QUIÁLTERAS:** são notas que aparecem em maior número do que deveriam, como 3 colcheias em vez de 2, ou 5 semicolcheias em vez de 4, as quais se executam ao mesmo tempo em que dariam as duas ou as quatro da mesma espécie.

↳ **Exemplo:**



❑ **LIGADURA de EXPRESSÃO:** serve para ligar e unir os sons, também representa um trecho onde só deve respirar após o final da ligadura.

↳ **Exemplo:**



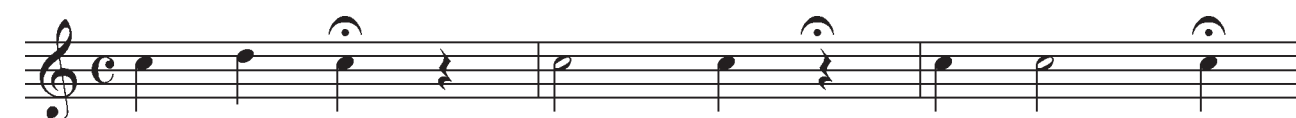
❑ **STACCATO:** serve para separar os sons, produzindo o inverso da ligadura.

↳ **Exemplo:**



❑ **SUSPENSÃO, FERMATA, COROA OU INFINITO:** serve para fazer sustentar um pouco o movimento do compasso na nota ou pausa em que se coloca.

↳ **Exemplo:**



Ornamentos e suas Abreviaturas

❑ **ORNAMENTOS:** são pequenas notas que servem para adornar as grandes. Dividem-se em *Appoggiaturas*, *mordentes* e *grupêtos*. Seu valor é tirado das notas reais.

↳ **Exemplos:**

